

Esalq: greve parcial

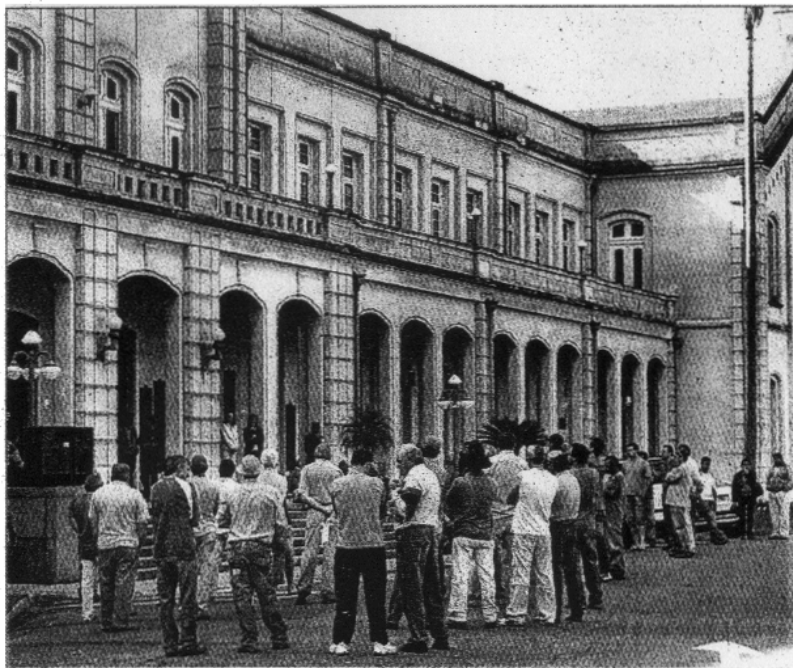
Campus parado

Pelo terceiro dia, parte dos funcionários do campus Luiz de Queiroz está com atividades paralisadas

DANIELE RICCI

Da Gazeta de Piracicaba
daniele.ricci@gazetadepiracicaba.com.br

Os funcionários da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) participam hoje de manhã, em frente ao portão principal do campus, de uma assembleia com representantes do Sindicato dos Trabalhadores da Universidade de São Paulo (Sintusp) com o objetivo de ampliar a adesão dos trabalhadores à greve, que chega a seu terceiro dia. Segundo a direção da escola, dos cerca de 750 funcionários, pelo menos 150 aderiram à paralisação. O sindicato informou que a escola conta com 1,1 mil funcionários, incluindo Ciagri (Centro de Informática do Campus Luiz de Queiroz) e Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura).



Grevistas cruzaram os braços em frente ao prédio principal da Esalq nessa quinta-feira

Ony Rodrigues de Campos, diretor estadual da subseção Piracicaba do Sintusp, disse que além dos informes, a manifestação contará com a palestra de Claudionor Brandão, funcionário da USP São Paulo, demitido no final do ano passado, que representava os demais junto ao Cruesp (Conselho de Reitores). Uma das reivindicações da greve é a readmissão

de Brandão.

Wilson Mattos, coordenador do campus Luiz de Queiroz, destacou que as manifestações têm ocorrido em clima "harmonioso", sem confrontos e com liberdade de circulação a quem não quer aderir ao movimento. "As aulas estão normais, bem como as atividades de pesquisa continuam", falou. "O movimento toma o portão prin-

cipal, mas ninguém está sendo impedido de entrar pelos outros portões", falou. O acesso ao campus pode ser feito pela avenida Comendador Pedro Morgante (Monte Alegre), avenida Pádua Dias (garagem) e Cena.

●REIVINDICAÇÃO. Na semana passada, os funcionários da Esalq fizeram uma paralisação temporária como forma

de protesto e apoio ao estado de greve das três universidades públicas do Estado. Cerca de 70% dos trabalhadores da Unesp (Universidade Estadual Paulista), da Unicamp (Universidade de Campinas) e das unidades de São Paulo, Ribeirão Preto, São Carlos e Bauru da USP, estão parados há 25 dias.

Na negociação com a reitoria, a Esalq apresenta uma pauta específica com 156 itens de reivindicação, sendo 22 específicos, tendo entre os mais importantes o plano de carreira, uma política de permanência estudantil e a incorporação de terceirizados ao quadro funcional, de acordo com Álvaro Coimbra Simões, diretor de base do Sintusp.

Para o sindicato, o processo de terceirização "corrói" os cofres públicos e limita as condições de trabalho e segurança.

Sobre os salários, um dos pedidos é o reajuste de 17% mais parcela fixa de R\$ 200 para o salário de todos os funcionários. De acordo com Ony Campos, essas propostas nada mais são do que o cumprimento da promessa feita em 2007 pela reitoria da USP, de que os funcionários teriam esse benefício conquistado se a arrecadação do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços) ultrapassasse os R\$ 43,6 bilhões. A arrecadação ultrapassou o valor combinado, mas a implementação salarial não ocorreu.

Antonio Trivelin